

O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E OS DESAFIOS DE UMA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUE ATUA NO ENSINO FUNDAMENTAL

EMERGENCY REMOTE EDUCATION AND THE CHALLENGES OF A PHYSICAL EDUCATION TEACHER WHO WORKS IN ELEMENTARY EDUCATION

LA EDUCACIÓN REMOTA DE EMERGENCIA Y LOS RETOS DE UN PROFESOR DE EDUCACIÓN FÍSICA QUE TRABAJA EN EDUCACIÓN PRIMARIA

Glória Lontra Baptista¹

Resumo: No último ano as práticas corporais individuais e coletivas foram modificadas abruptamente devido à crise sanitária decorrente da pandemia de Covid-19. O fechamento das escolas e a transição das aulas presenciais para o modo de ensino remoto ampliaram repentinamente os desafios para os professores. Neste caminho, o presente trabalho busca, a partir de um relato de experiência de uma professora de educação física que atua em turmas do ensino fundamental da rede municipal de Maricá, identificar alguns dos desafios vivenciados com e no ensino remoto emergencial. O relato de práticas pedagógicas produzidas em meio ao contexto de ensino remoto é o cenário inicial para reflexões acerca da transposição didática necessária para que, o conteúdo escolar, formal, possa ser apropriado e entendido pelos alunos; para refletir sobre os desafios em relação ao uso e domínio dos recursos tecnológicos e digitais, exigindo que professores busquem formações continuadas e espaços de troca com seus pares, flexibilizando e experimentando diferentes recursos pedagógicos e digitais que são parte do desafio de manutenção do ensino dentro das dificuldades da realidade da escola pública brasileira.

Palavras-chave: Educação Física. Ensino Remoto Emergencial. Rede Pública de Ensino.

Abstract: In the last year, individual and collective bodily practices were abruptly changed due to the health crisis resulting from the Covid-19 pandemic. The closing of schools and the transition from face-to-face classes to remote learning suddenly increased the challenges for teachers. In this way, this work seeks, from an experience report of a physical education teacher who works in elementary school classes in the municipal network of Maricá, to identify some of the challenges experienced with and in emergency remote teaching. The report of pedagogical practices produced in the context of remote teaching is the initial scenario for reflections on the necessary didactic transposition so that the formal school content can be appropriated and understood by the students; to reflect on the challenges in relation to the use and mastery of technological and digital resources, requiring teachers to seek continuing education and spaces for exchange with their peers, making flexible and experimenting with different

¹ Especialista em Educação Física Escolar pelo Instituto de Educação Física da Universidade Federal Fluminense (2018); graduação em Educação Física - Licenciatura Plena pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2010). Professora de Educação Física da Rede Municipal de Educação de Niterói. lontragb@gmail.com.

pedagogical and digital resources that are part of the challenge of maintaining teaching within the difficulties of the reality of the Brazilian public school.

Keywords: Physical education. Emergency Remote Learning. Public Education.

Resumen: En el último año, las prácticas corporales individuales y colectivas cambiaron abruptamente debido a la crisis de salud resultante de la pandemia Covid-19. El cierre de escuelas y la transición de las clases presenciales al aprendizaje a distancia aumentaron repentinamente los desafíos para los docentes. De esta forma, este trabajo busca, a partir de un relato de experiencia de un docente de educación física que trabaja en aulas de primaria de la red municipal de Maricá, identificar algunos de los desafíos vividos con y en la enseñanza remota de emergencia. El relato de prácticas pedagógicas elaborado en el contexto de la enseñanza a distancia es el escenario inicial de reflexiones sobre la necesaria transposición didáctica para que los contenidos escolares formales puedan ser apropiados y comprendidos por los estudiantes; reflexionar sobre los desafíos en relación al uso y dominio de los recursos tecnológicos y digitales, requiriendo que los docentes busquen formación continua y espacios de intercambio con sus pares, flexibilizando y experimentando con diferentes recursos pedagógicos y digitales que son parte del desafío de mantener enseñar dentro de las dificultades de la realidad de la escuela pública brasileña.

Palabras clave: Educación Física. Aprendizaje remoto de emergencia. Red de Educación Pública.

1 INTRODUÇÃO

A educação física como disciplina escolar passou a ser obrigatória na educação básica brasileira a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996). O objetivo dessas aulas é de desenvolver a formação integral dos alunos através de valores, conhecimentos e habilidades corporais (OLIVEIRA, et al., 2020). Logo, é um componente curricular fortemente marcado pelo saber fazer, pelas vivências e experimentações corporais, provenientes da cultura corporal de movimento (GODOI, et al., 2020).

Porém, no último ano, as práticas corporais individuais e coletivas foram modificadas abruptamente devido à crise sanitária decorrente da pandemia de Covid-19. Dentre as diversas modificações impostas aos cotidianos de todo o mundo, quero destacar que os sujeitos que tinham suas vivências de cultura corporal restritas ao ambiente escolar foram aqueles que, talvez, sentiram maior impacto durante o isolamento social, uma vez que o fechamento de escolas atingiu mais de 44 milhões de estudantes da Educação Básica no Brasil (UNESCO, 2020). O fechamento das escolas e a transição das aulas para o modo de ensino remoto ampliou subitamente os desafios para os professores, tanto da rede privada como para os das redes municipais, estaduais e federais de ensino. Para os professores de educação física, um dos grandes desafios foi/é o de adaptar o currículo obrigatório ao ensino remoto emergencial e, ainda assim, manter a motivação dos alunos nas aulas, as quais acontecem mediadas pelas tecnologias digitais de comunicação e informação (TDICs).

Levando-se em consideração a inserção de TDICs nas aulas de Educação Física, também é possível detectar adversidades, uma vez que nem todos os alunos e professores têm acesso à uma internet de qualidade, ou fazem uso de um aparelho que permita acessar as informações ou possuem afinidade com pesquisas na internet e uso de aplicativos eletrônicos (MORAN, 1997). Nesse passo, adaptações, diálogos e movimentos resilientes de professores, alunos e redes educacionais tem sido fundamentais para que o maior número de alunos possa, ainda que minimamente, dialogar com os conteúdos curriculares.

Com base nestas considerações iniciais, este trabalho propõe como objetivo principal identificar alguns dos desafios vivenciados por uma professora de Educação Física que atuou no ensino fundamental da rede pública de Maricá no ano de 2020-2021, durante o ensino remoto emergencial. A relevância inicial deste relato

experiência se dá quando lido como uma das diversas possibilidades de compreensão das atuais dinâmicas educacionais, que são produzidas no campo da educação física, em especial durante a pandemia. Este trabalho é composto por uma introdução sucinta da temática discutida no texto, sequenciada por uma breve apresentação dos procedimentos metodológicos que embasaram a forma como este estudo foi desenvolvido, justificando a escolha de determinados recursos para análise, e finaliza apresentando os resultados, uma discussão em torno do objetivo proposto e uma conclusão geral.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando as críticas acerca do distanciamento da produção de conhecimentos pedagógicos na universidade, ou a aplicabilidade das políticas públicas de educação na realidade escolar, o objetivo desse trabalho se encaminha na direção de apresentar o relato de experiência de práticas pedagógicas desenvolvida em tempos de distanciamento social, com altas restrições de contato e agravamento das desigualdades sociais. A realização de um relato de experiência envolve o planejamento e a implementação de interferências na prática diária, promovendo uma análise e uma avaliação dos resultados, assim como a produção de sentidos realizadas pelos sujeitos para o vivido.

Assim, este trabalho busca apresentar um saber pedagógico, recheado de convicções, ideologias e mobilizações que compõem o ser professor. Entender o currículo em ação, narrado pelo olhar do professor, justamente aquele que planeja, desenvolve e avalia esse processo educacional (OLIVEIRA, et al., 2016). Essa forma de registro explicita sua intenção na atividade planejada, suas reflexões e observações ao longo do projeto didático, de forma a propiciar a reflexão e busca de caminhos na perspectiva da melhoria contínua do processo pedagógico (NEIRA, 2017). Por este caminho, o conhecimento pode ser compartilhado, assim como as angústias e frustrações que compõem o currículo real da escola, possibilitando um diálogo entre pares, trocas de experiências, de forma a problematizar as situações do cotidiano escolar.

O trabalho com relatos de experiências é uma opção norteadada pelo diálogo com as pesquisas qualitativas e se configura como um instrumento participativo que favorece a comunicação dinâmica e produtiva entre professores e outros agentes educacionais.

Favorece a interpretação do currículo do ponto de vista dos seus protagonistas e desenvolve situações formativas que promovam a indagação pedagógica das situações narradas (NEIRA, 2017). Nesse passo, a leitura de um relato de experiência estimula outros leitores a narrarem suas práticas cotidianas, favorecendo uma troca de experiências entre pares, promovendo um efeito cíclico, onde podemos experimentar soluções de colegas, assim como olharmos aquela situação e pensarmos soluções diferentes. Ao relatar sua experiência, o professor expõe os sentidos que confere à sua vivência e às interpretações pedagógicas relativa aos acontecimentos construídos no trabalho diário (NEIRA, 2017).

3 CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS, RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pandemia causada pelo coronavírus, que abala o mundo, é mais do que uma crise de saúde. Devido às proporções de seus efeitos, aumentaram as desigualdades de riqueza, renda e poder. Somado a isso, nos últimos anos verificou-se o incremento da desimportância dada ao bem estar da população, principalmente dos grupos considerados residuais, assim como o aumento dos sentimentos ultranacionalistas e o individualismo acima da noção de coletivo (GIROUX, et al., 2020).

Essas adversidades e ações, em torno do combate e superação, provocaram mudanças substanciais no modelo educacional tradicionalmente utilizado no Brasil. A publicação pelo Ministério da Educação (MEC) da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, autorizando a “substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação” (BRASIL, 2020) foi um dos movimentos mais significativos para o campo educacional, além de sinalizar os caminhos iniciais para as diferentes tentativas federais, estaduais e municipais de retomada do ano letivo. Tivemos também a publicação da Medida Provisória (MP) nº 934, de 1º de abril de 2020, que permite a flexibilização da presença nos 200 dias letivos obrigatórios, desde que cumpridas as 800 horas mínimas, conforme o estabelecido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9.394/96 em seu artigo 24 (BRASIL, 1996).

A MP nº 934, ao flexibilizar a presença, possibilita, também, que as 800 h acima mencionadas possam ser convertidas em atividades, e cada atividade sendo equivalente a uma quantidade “x” de horas, a qual seria estipulada em comum acordo entre professores e grupo pedagógico de cada escola, não sendo obrigatório, necessariamente, o desenvolvimento/interação em horas cronológicas. Isso porque, aqui, já se entende que nem todos os alunos têm condições de permanecer de forma remota o mesmo período de tempo correspondente à aula presencial.

Com base nas publicações do MEC e em uma série de determinações municipais, o modelo de funcionamento do ano letivo educacional que temos está sendo categorizado como ensino remoto emergencial; este estabelece várias estratégias para minimizar as consequências da suspensão de aulas presenciais, bem como promover a continuidade do ensino de forma remota, mediado pelas TDICs, tendo em vista a necessidade de se manter o ano letivo em curso (OLIVEIRA, et al., 2020).

É importante entender a diferença entre a educação à distância (EaD) e o ensino remoto emergencial (ERE). No caso da primeira, existem concepções teóricas, metodológicas e especificidades desta modalidade de ensino que dão sustentação para a EaD. Por sua vez, o ERE é uma adaptação curricular temporária que busca dar continuidade as atividades de ensino durante o distanciamento social. Podendo ser na forma remota e/ou presenciais quando possível (GODOI, et al., 2020).

Essa transição, de ensino presencial para remoto, aconteceu de forma muito rápida. As medidas estabelecidas pelos governos com o intuito de adaptar essa situação às suas características locais e regionais, sem, contudo, disponibilizar - efetivamente - ferramentas ou parâmetros mínimos, promovem um sentimento de insegurança, ansiedade e abandono, tanto por parte de alunos como professores (SILVA, et al., 2020).

Atualmente crianças e adolescentes apresentam facilidade em se comunicar, navegar e editar conteúdos diversos dentro das mídias digitais, porém, é percebido por professores de todo o Brasil (OLIVEIRA, 2020; SILVA, et al., 2020), uma grande queda da participação dos alunos de rede pública de ensino durante o período de confinamento. Em seu estudo, Oliveira e seus colaboradores (2020), apresentam vários motivos para a baixa participação dos alunos nas aulas, dentre os quais vemos a questão da exclusão digital, consequência da desigualdade social em nosso país. Com o advento e a supervalorização da cultura digital, emerge uma nova forma de desigualdade - a tecnológica/digital, originada dos mesmos motivos: concentração de renda e capitalismo neoliberal (GIROUX, et al., 2020). Diante disso, é válido afirmar que a inclusão digital passa a ter papel essencial para diminuir as disparidades sociais: tanto para a implementação de um ensino remoto acessível quanto para a transformação da população, por meio da ruptura desse status quo, promovendo a autonomia e o desenvolvimento integral do indivíduo com mudanças significativas na sociedade em geral (GIROUX, et al., 2020).

Agora, mais do que nunca, percebemos como o ensino remoto se materializa nos diferentes níveis de ensino e, mais especificamente, nas diferentes realidades. Cabe, portanto, criarmos discussões acerca de como têm sido as relações das pessoas com o processo atual e emergencial de educação, o qual está posto. Esse trabalho, que objetiva discutir, tomando como base o olhar do professor, as relações entre o ensino remoto emergencial e as aulas de educação

física, desponta como ação inicial, que pode ser ampliada para outros elementos que atravessam o uso das TDICs na educação básica, em especial na disciplina de educação física.

Considerando essas contribuições teóricas para pensarmos os cenários educacionais de ensino remoto emergencial, em especial os municipais, recorro a um dos espaços em que atuo como docente, que é a rede municipal de educação de Maricá, no Estado do Rio de Janeiro. Apresento, na sequência, reflexões acerca do trabalho que realizei com 6 turmas do terceiro ciclo da rede pública, sendo composto por 3 turmas de 6º ano e 3 turmas de 7º ano do ensino fundamental, de uma escola da rede municipal de Maricá. A faixa etária do grupo de alunos variava de 10 até 16 anos de idade. Os encontros, antes da pandemia, eram compostos de 2 tempos de 50 minutos, que aconteciam de forma seguida, uma vez por semana.

Após a adesão do município ao isolamento social, o ensino presencial foi suspenso no dia 16 de março e somente foi retomado no dia 14 de maio de 2020, seguindo um modelo próximo ao modo do ensino remoto emergencial. Nesta retomada do calendário letivo, as postagens das atividades eram feitas na página do Facebook da escola, separadas pelo ano de escolaridade, independente da turma do aluno. As postagens das atividades online se dividiram em atividades por disciplina, uma vez por semana. Na ocasião, a equipe pedagógica da escola criou um cronograma, indicando os dias da semana para a postagem de cada disciplina. As postagens das atividades na página do Facebook da escola aconteceram até 08/06/2020; a partir desta data a escola que atuo adotou, seguindo orientação da Secretaria Municipal de Educação do município, a plataforma Hub Educacional da rede Positivo. As postagens nesta plataforma seguiram até o final do ano letivo de 2020 em dezembro.

Todas as atividades eram organizadas da forma mais conveniente para cada professor, levando em consideração o referencial curricular da rede municipal de Maricá para cada ano de escolaridade. Ou seja, a forma como o tema seria abordado ficava a cargo do professor, se seria texto, imagem, vídeo, link do YouTube..., contanto que fosse seguido o referencial pré-determinado pela secretaria de educação.

Quando o ensino presencial foi suspenso, devido às restrições de isolamento social, a Secretaria Municipal de Educação acionou as escolas e pediu que fossem elencados quais tópicos, do referencial curricular, deveriam ser abordado. A equipe pedagógica da escola delegou esta tarefa aos professores das disciplinas, os quais se dividiram e “selecionaram” o que, na sua visão, era mais importante de ser trabalhado com os alunos.

Destaco que, um dos entraves para a realização do ensino remoto na rede pública de Maricá, no ano de 2020, deveu-se ao fato de que a maioria dos alunos não possuíam acesso à internet fixa ou dispunham de algum tipo de aparelho que permitisse acessar à plataforma Hub Educacional da Positivo, adotada pela rede municipal de Maricá. No ano 2020, durante o uso da plataforma, observamos uma diminuição drástica na participação dos alunos nas atividades. Nas

seis turmas, com uma média de 35 alunos matriculados em cada turma - gerando um total médio de 210 alunos - o retorno das atividades, realizadas através da plataforma Hub Educacional (Figura 1) na disciplina de educação física, foi de menos de 5 atividades, ou seja, das 26 atividades postadas na plataforma Hub Educacional, somente 5 atividades, que não necessariamente eram do mesmo aluno, foram entregues. No início de 2021, em 8/02/2021, voltamos a fazer as postagens das atividades pelo WhatsApp visando, por este meio, conseguir maior acessibilidade para o aluno.

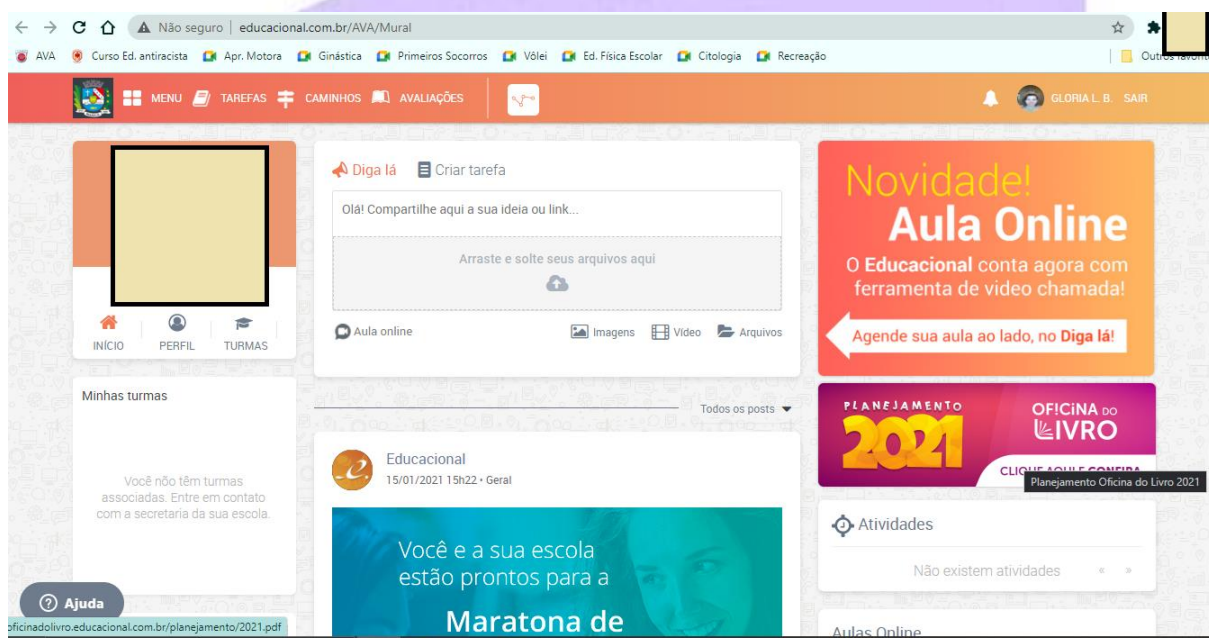


Figura 1 - Página inicial do Hub Educacional, ferramenta da plataforma Positivo, usada também por outras prefeituras no Brasil. Nesta imagem, podemos ver quais recursos são disponibilizados para postagem das atividades na plataforma. Esta plataforma possui um layout parecido com o da rede social Facebook. (Fonte: autora do texto, 2021)

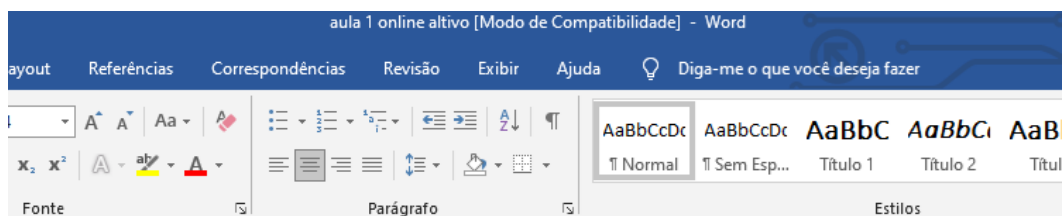
É importante ressaltar que a prefeitura realizou uma formação para capacitar os professores no processo de utilização das ferramentas que a plataforma Hub Educacional apresenta. Porém, o ensino, pensado no modelo remoto, exige muito mais do que apenas saber como postar e utilizar os recursos da plataforma. Para transformar esse modelo numa opção atrativa para os alunos, é necessária uma formação mais complexa, tanto para professores quanto para alunos. Esses últimos apresentaram dificuldade em acessar a plataforma, além de não terem a autonomia necessária para um ensino remoto.

A transposição didática necessária para fazer com que esse conteúdo escolar, formal, possa ser apropriado e entendido pelos alunos, exige muito mais do que só domínio de recursos tecnológicos. O desafio estava em como aprender a transformar aquela aula que, antes tinha um

forte carácter prático, em aulas majoritariamente conceituais. Quebrar a imagem, construída pelos alunos, de que as aulas de educação física são só práticas, ampliando o diálogo com os conceitos sobre as práticas corporais, com o cotidiano deles, de modo que a educação física possa ser útil e estar presente em suas vidas está sendo desafiador.

No início, optei por falar de dança, pois o currículo apresentava atividades rítmicas, porém, ainda sem saber direito como usar as ferramentas digitais ou como abordar os temas ou como seria o retorno dessas atividades pelos alunos. Escolhia vídeos da rede Tik Tok, por ser um aplicativo que está em alta entre os jovens, e é composto basicamente por vídeos curtos, ao tempo em que exigiria consumir menos internet do que vídeos muito longos. Esse aplicativo chinês possui uma série de recursos os quais transformam uma simples dança em um show de 15 segundos. A figura 2 ilustra como a atividade foi apresentada/enviada para os alunos.

Associar ferramentas digitais, que são parte da realidade dos alunos, buscando uma sintonia com as mídias digitais, sem perder a especificidade da educação física - que é a cultura corporal de movimento - foi o grande desafio no processo de transposição didática. Na atividade com a dança, selecionei as principais músicas do período, apresentadas de diferentes formas, por pessoas de todos os tipos: idosos, crianças, famosos, anônimos... e propunha que eles tentassem reproduzir em suas casas, com suas famílias, aquelas coreografias e criar novas, usando a mesma música. Em paralelo a esse momento prático, eu ia passando textos e outros links do Youtube sobre a história da dança ao longo dos tempos, até chegar nas danças contemporâneas. Estudamos danças de origem afro-brasileiras e como a cultura negra africana influenciou a cultura dos países que se utilizaram de sua mão de obra escravizada nos seus processos de colonização.



Desafio 1

Em tempo de distanciamento social a internet tem sido usada cada vez mais, milhares de aplicativos e sites vêm seus acessos triplicarem em números diariamente. Seguindo nessa onda, o aplicativo Tik Tok é um aplicativo chinês que permite o compartilhamento de pequenos vídeos de no máximo 15 segundos. Atualmente é a rede social mais baixada entre os jovens e adolescentes (12 até 25 anos), e possui mais usuários que o Snapchat e o Twitter.

Aproveitando esse “boom” de possibilidades que o aplicativo nos fornece, usando até no máximo 15 segundos proponho um desafio a vocês!!! Os vídeos abaixo são alguns dos mais reproduzidos de diferentes formas em todo Brasil, por famosos e anônimos. Primeiro experimente reproduzir a coreografia básica como essa senhora está fazendo. Depois crie você mesmo uma coreografia para essa mesma música, assim como sugestão nos outros dois vídeos. Vamos lá, quero ver sua criatividade!!!

Ah, não se esquece de filmar para depois discutirmos em sala as melhores coreografias quando as aulas presenciais retornarem.

Figura 2- Print de uma orientação textual para a atividade de dança envolvendo o uso do aplicativo Tik Tok. (Fonte: autora do texto, 2021)

Um outro tópico escolhido para trabalhar foi a história dos jogos olímpicos (Figura 3), desde de sua criação, no período da antiguidade, até o adiamento dos jogos de Tóquio, em 2020. Mostrar a evolução desse torneio ao longo dos séculos, como ele está interligado com questões econômicas e sociais do mundo, fazia parte das discussões propostas. A história de luta das mulheres e dos negros pelo direito de participação igualitária nos jogos, além do paralelo com os jogos indígenas. Falando dos Jogos dos Povos Indígenas, buscamos também entender quais são as atividades que eles disputam, seus princípios, associação destas atividades com jogos e brincadeiras que vivenciamos em outros cenários da nossa cultura corporal popular.

2 atvd anisio JO [Modo de Compatibilidade] - Word

Layout Referências Correspondências Revisão Exibir Ajuda Diga-me o que você deseja fazer

14 A⁺ A⁻ Aa Fontes

bc x₂ x² AaBbCcI AaBbCcI AaBbCcD AaBbCcI AaBbC

¶ Normal ¶ Sem Esp... Título 7 Ênfase Sutil Ênfase

Fonte Parágrafo Estilos

Responda as questões abaixo com base nas informações da tabela e do mapa acima:

- 1) Qual país mais sediou jogos desde a era moderna?
- 2) Quais países no Continente Africano, América Central e América do Sul já sediaram os jogos olímpicos?
- 3) Quais países você consegue identificar no mapa que apresentam os maiores números de atletas participantes nos jogos olímpicos?
- 4) Por que você acha que os continentes que menos sediaram olimpíadas são os mesmos que possuem o menor número de atletas participantes? Justifique sua resposta.

Figura 3 - Print da atividade sobre a história das olimpíadas. Nesta imagem vemos um mapa mundi que retrata de acordo com a legenda os países que tem maior número de atletas que participam do torneio. A ideia ao utilizar esse quadro é associar de forma proporcional a desigualdade de riquezas e o incentivo ao esporte refletido no número de atletas de cada país, logo a sua participação em grandes eventos esportivos. (Fonte: autora do texto, 2021)

Comecei o ensino remoto emergencial utilizando vídeos do Tik Tok e textos corridos escritos salvos em word e pdf; porém, a partir de conversas com colegas de profissão, vi a necessidade de buscar outras formas e ferramentas que me ajudassem a aumentar a adesão dos alunos. Tal percepção não foi só minha, de modo que nós, incansáveis, buscamos referências nas metodologias do Ensino Híbrido (BACICH, et al, 2015). Esse momento de troca de trabalho conjunto com nossos pares foi muito importante, até mesmo para nos superarmos profissionalmente. Criamos um grupo de WhatsApp e compartilhávamos ideias, trocávamos experiências, dividíamos a descoberta de novos recursos... ao tempo em que íamos nos aperfeiçoando, em atualizações paralelas àquelas ofertadas pela rede.

A descoberta da ferramenta digital Padlet, que funciona como uma espécie de mural virtual colaborativo, onde podemos usar vários recursos de multimídias foi um dos achados de nosso grupo de professores de educação física. Essa ferramenta permite que os materiais digitais e postados nela sejam compartilhados, e até mesmo clonados, por terceiros, mantendo a ideia central da atividade, alterando os tópicos que você achar mais pertinentes para o objetivo que pretende alcançar com a atividade ou à sua realidade local. O uso do Padlet, pelo grupo de professores de educação física, alavancou mais a interatividade nas postagens e o dinamismo na relação com os alunos, tornando o conteúdo mais atrativo. Nas figuras 4 e 5. apresento dois

prints de atividades realizadas no Padlet. Uma delas foi sobre a capoeira e a outra sobre as danças de matriz africana.

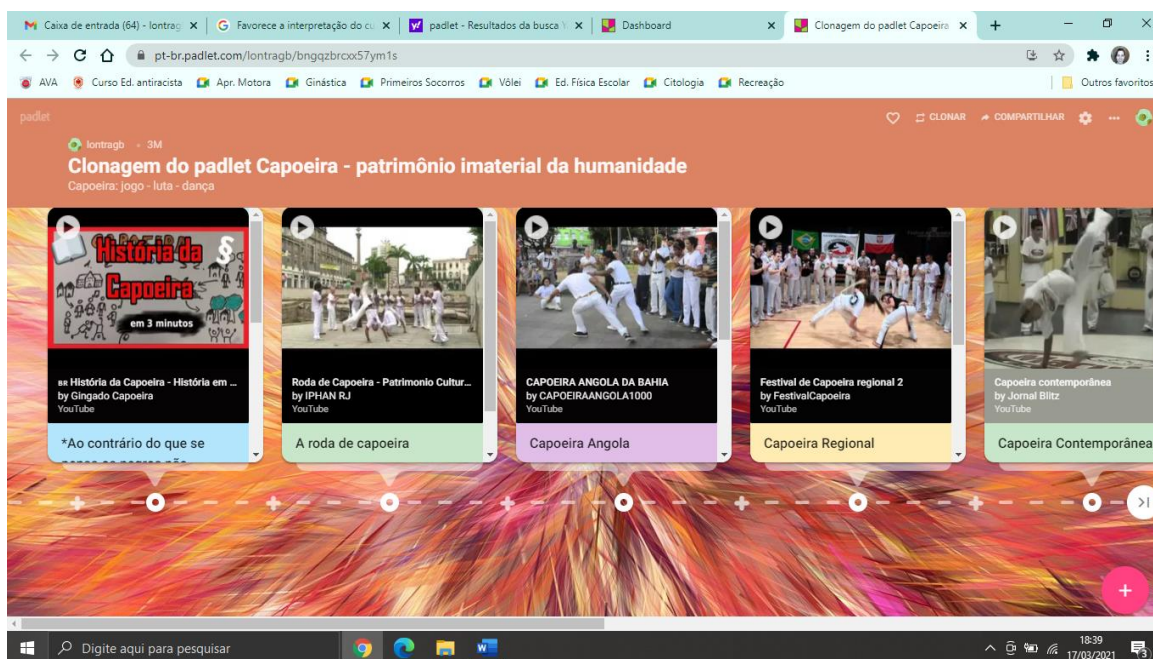


Figura 4 – Print da atividade sobre capoeira. Nesta imagem verificamos a possibilidade do uso de vídeos, o que aumentaria a visualização dos movimentos, cantigas e demais elementos que compõem essa atividade da cultura corporal de movimento. Esse mural foi utilizado como parte das atividades desenvolvidas dentro da unidade sobre cultura corporal popular (Fonte: autora, 2020).

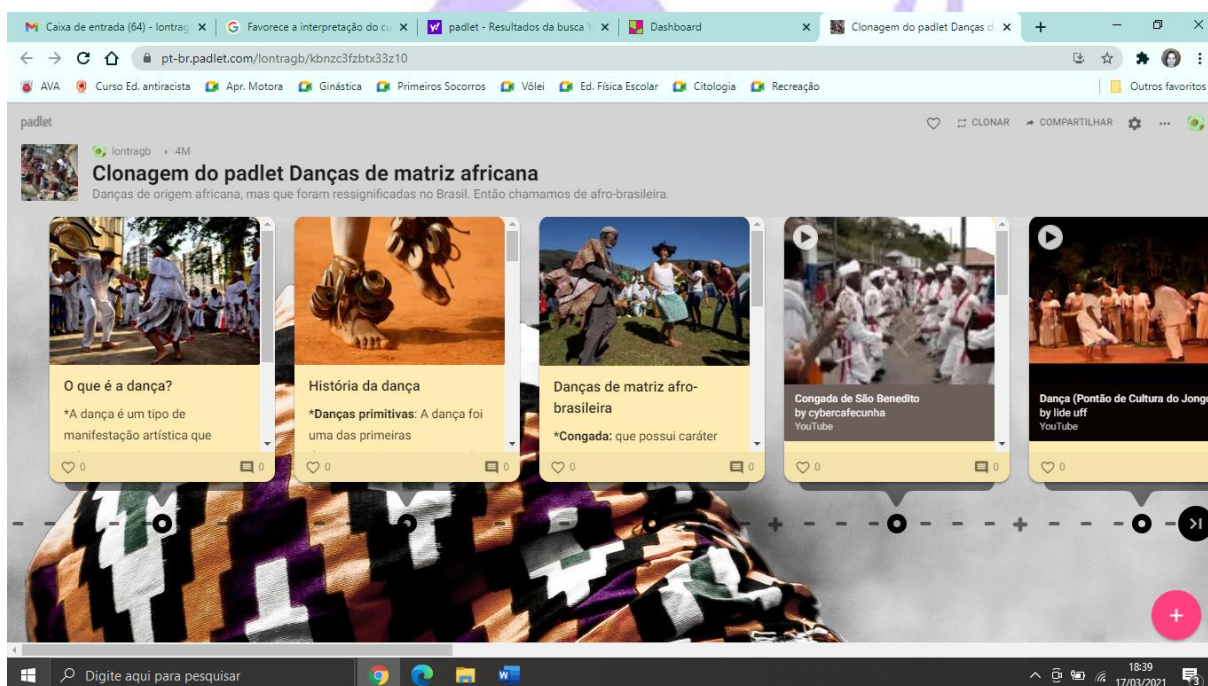


Figura 5 – Print da atividade sobre danças de matriz africana, realizada dentro da unidade da dança, proporcionando uma discussão sobre a influência da cultura afro-brasileira na atualidade, no surgimento de outros estilos de dança e como elemento constituidor do patrimônio cultural nacional. (Fonte: autora, 2020).

Saber que não estava sozinha e que tinha pessoas que vivenciavam e compartilhavam das mesmas inquietações que as minhas, renovava a esperança de conseguirmos descobrir uma forma de contato e proximidade com os alunos que não estavam participando. A falta de acesso à internet, o não acesso a aparelhos tecnológicos com qualidade, por parte dos alunos, - pois muitos vivem em zona rural, sem acesso - ou em um ambiente familiar complicado, não sugestivo ao estudo, tudo isso somado à certeza de aprovação, em consequência da aprovação automática, para todos os alunos de escola pública, no ano letivo de 2020, foram fatores que contribuíram para aumentar o desinteresse de alguns alunos ou mesmo impossibilitar, a outros, a oportunidade de acesso e vivência com e no ensino remoto emergencial.

4 CONCLUSÕES

Este trabalho consiste em um relato de experiência profissional, construído em diálogo, com um olhar qualitativo para a relação do professor com o conhecimento produzido no processo ensino-aprendizado, com o cotidiano escolar que se produz no modo remoto. O objetivo foi discutir alguns dos desafios enfrentados por professores, em especial uma professora de educação física, a partir de reflexões que tiveram como ponto e partida algumas atividades propostas no decorrer do ano letivo de 2020, no contexto de ensino remoto emergencial. Os entraves vivenciados por professores nesse período de ensino remoto emergencial transpassam a esfera do uso e domínio das tecnologias digitais, recaindo sobre a dificuldade pedagógica de transformação de conhecimentos/conteúdos, majoritariamente escritos e abstratos, em atividades que motivem os alunos a participar, a iniciar e manter os processos de ensino-aprendizado, no contexto de ensino remoto emergencial.

Não se pretende encerrar, neste texto, as discussões sobre os desafios que o ensino remoto emergencial impõem ao ensino da educação física escolar ou afirmar verdades fixas acerca das práticas e vivências; mas, sim, chamar outros pares para uma troca de experiências com o intuito de melhor superarmos esse momento. Entendendo que o ensino remoto é uma realidade e que permanecerá - embora com transformações e outros rótulos - na realidade brasileira, mesmo após a pandemia de Covid-19, faz-se, portanto, urgente e necessário que professores realizem formações continuadas,

dialoguem com metodologias mais democráticas e ativas de ensino, além de terem acesso às capacitações mais regulares voltadas para o uso de tecnologias digitais de comunicação e informação.

REFERÊNCIAS

- BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello. **Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação**. Ed. Penso. Porto Alegre. RS. 2015. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/ensino-remoto/professor/apostilas-e-livros/ensino-hibrido.pdf> . Acesso em: 02 de junho 2021.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Lei nº 9.394** – Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1996.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Portaria nº 343** – Estabelece a legitimidade do ensino remoto emergencial no âmbito nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2020.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Portaria nº 947** – Estabelece o funcionamento do ensino remoto emergencial no âmbito nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2020.
- GIROUX, Henry; RIVERA-VARGAS, Pablo; PASSERON, Ezequiel. Consecuencias del Cierre de Escuelas por el Covid-19 en las Desigualdades Educativas. **Revista Internacional de Educación para la Justicia Social**, v. 9, n. 3e, p. 01-07, 2020.
- GODOI, Marcos; KAWASHIMA, Larissa Beraldo; GOMES, Luciane de Almeida. Temos que nos reinventar: os professores e o ensino da educação física durante a pandemia de COVID-19. **Dialogia**, n. 36, p. 86-101, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/dialogia.n36.18659>. Acesso em: 01 de junho 2021.
- MORAN, José Manoel. Como utilizar a Internet na educação: relatos de experiências. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 26, n. 2, p. 146-153, 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/PxZcVBPnZNxv7FVcHfgMNBg/?lang=pt> . Acesso em: 01 de junho 2021.
- NEIRA, Garcia Marcos. Análise e produção de relatos de experiência da educação física cultura: uma alternativa para a formação de professores. **Textos FCC**. São Paulo, v. 53. p. 52-103, nov. 2017. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/textosfcc/article/view/5552/3586> . Acesso em: 01 de junho 2021.
- OLIVEIRA, Ayra Lovisi; MOURÃO, Ludmila Nunes; TERRA, Dinah Vasconcellos; MAROUN, Kalya. Professores de educação física e a produção dos saberes: em busca do fio da meada. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 19, n. 2, p. 361 – 371, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/38076>. Acesso em: 01 de junho 2021.
- OLIVEIRA, Tálita Regina Henrique de; FERREIRA, Verônica Moreira Souto; SILVA, Maria Ivonaide Félix Duarte da. Desafios em tempos de pandemia: o ensino remoto emergencial da educação física no ensino fundamental. **Anais CIET EnPED PUC – SP; UFPA; UNIP – SP**, p. 01-11, 2020. Disponível em:

<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1272/946>. Acesso em: 01 de junho 2021.

SILVA, Antônio Jansen Fernandes da; PEREIRA, Bryan Kenneth Marques; OLIVEIRA, Jorge Alexandre Maia de; SURDI, Aguinaldo César; ARAÚJO, Allyson Carvalho de. A adesão dos alunos às atividades remotas durante a pandemia: realidades da educação física escolar. **Corpoconsciência**, Cuiabá-MT, v. 24, n. 2, p. 57-70, 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/10664>. Acesso em: 2 jun. 2021.

UNESCO. Disponível em: <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil>. Acesso em 12/09/2020.

